

## APLICAÇÃO DO MÉTODO DE AVALIAÇÃO CONTINGENTE ATRAVÉS DA TÉCNICA DE DISPOSIÇÃO A PAGAR NUMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT

Laudyana Aparecida Costa e Souza (\*), Dirlene Conceição de Figueiredo, Marcelo Ednan Lopes da Costa, Renann Almeida da Silva

\* Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá – Bela Vista. sadradi@hotmail.com

### RESUMO

A concepção da valoração econômica ambiental decorre da perspectiva de que os recursos naturais e os serviços ambientais estiveram e estão sendo usados, muitas vezes, excessivamente. Essa valoração fornece subsídios técnicos que estimam os possíveis preços dos recursos e serviços ambientais, determinando suas explorações, de maneira racional, e transformando-os em capitais passíveis de reprodução. Assim, permitiria um melhor controle e gerenciamento dos recursos ambientais, pelo poder público e pela sociedade civil (NOGUEIRA et al., 2000; VILANOVA et al., 2010). Assim, esse trabalho teve como objetivo estimar o valor monetário da conservação e manutenção da Unidade de Conservação (UC) Parque da Cidade Mãe Bonifácia, se utilizando do Método de Valoração Contingente (MVC), através da disposição a pagar (DAP) de seus usuários. A pesquisa possibilitou demonstrar a aplicação da ferramenta econômica de valoração ambiental, que pode ser utilizada pelos gestores ambientais para auxiliar na tomada de decisões relacionadas à elaboração e implementação de políticas e ações ambientais, visando a conservação dos recursos naturais, principalmente na região urbana. Também permitiu formar um perfil socioeconômico dos visitantes do parque e apresentar as percepções ambientais dos participantes da pesquisa. Recomenda-se a realização de estudos e pesquisas ambientais para a preservação, conservação e criação de mais áreas verdes urbanas, e a continuidade de outros estudos voltados à valoração ambiental, principalmente, pelo fato de regiões de áreas verdes terem significativa importância ambiental, sendo espaços sociais integrados à natureza, que propiciam amenização climática, controle da poluição, opções de lazer, entretenimento e descanso, entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Valoração ambiental; disposição a pagar; áreas verdes.

### INTRODUÇÃO

A importância da qualidade ambiental tem crescido ao longo dos anos, já que passaram a considerá-la como um dos fatores para a melhoria da qualidade de vida da população urbana. Se requisita então a elaboração e implementação de políticas públicas de gestão urbana que possibilitem criar e manter futuras áreas verdes, bem como proteger e conservar aquelas que já existem. Assim, um dos véis para apresentar a importância da qualidade ambiental é por meio da valoração econômica ambiental, que considera as variáveis ambientais e as variáveis econômicas, tornando os recursos naturais como bens comuns e serviços, oferecidos pelo meio ambiente, de uso e de responsabilidade pública (BARBISAN, et al., 2009; COSTA; COLESANTI, 2011).

A concepção da valoração econômica ambiental decorre da perspectiva de que os recursos naturais e os serviços ambientais estiveram e estão sendo usados, muitas vezes, excessivamente. Essa valoração fornece subsídios técnicos que estimam os possíveis preços dos recursos e serviços ambientais, determinando suas explorações, de maneira racional, e transformando-os em capitais passíveis de reprodução. Assim, permitiria um melhor controle e gerenciamento dos recursos ambientais, pelo poder público e pela sociedade civil (NOGUEIRA et al., 2000; VILANOVA et al., 2010).

Entre as áreas verdes existentes na cidade de Cuiabá-MT, está a unidade de conservação (UC) Parque da Cidade Mãe Bonifácia, criada pelo governo estadual sob o Decreto nº 1.470 de 09/06/2000, para proteger os recursos naturais e paisagísticos dessa parcela expressiva do cerrado na região urbana, e possibilitar o uso público e controlado desse espaço para práticas de educação ambiental, recreação, turismo e pesquisa (JEVINSKI, 2007).

Com isso, o objetivo desse trabalho foi de estimar o valor monetário da conservação e manutenção da UC Parque da Cidade Mãe Bonifácia, se utilizando do Método de Valoração Contingente (MVC), através da disposição a pagar (DAP) de seus usuários.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A área escolhida para a valoração econômica ambiental consiste na UC Parque da Cidade Mãe Bonifácia (FIGURA 1), localizada na região oeste de Cuiabá-MT, onde é possível encontrar vegetação típica do cerrado e algumas espécies da fauna local, além de praticar atividades recreativas e esportivas. Esse local é escolhido para o desenvolvimento de atividades socioambientais, de lazer e de entretenimento, promovidas por instituições públicas, privadas e/ou organizações não governamentais (ONGs). Em seus 77 hectares possui 5 trilhas, 5 postos com equipamentos de ginástica, mirante, centro de educação ambiental e praça cívica. Contêm, em sua extensão, os córregos Mãe Bonifácia e do Caixão e alguns riachos perenes, que formam o Ribeirão da Ponte (JEVINSKI, 2007).

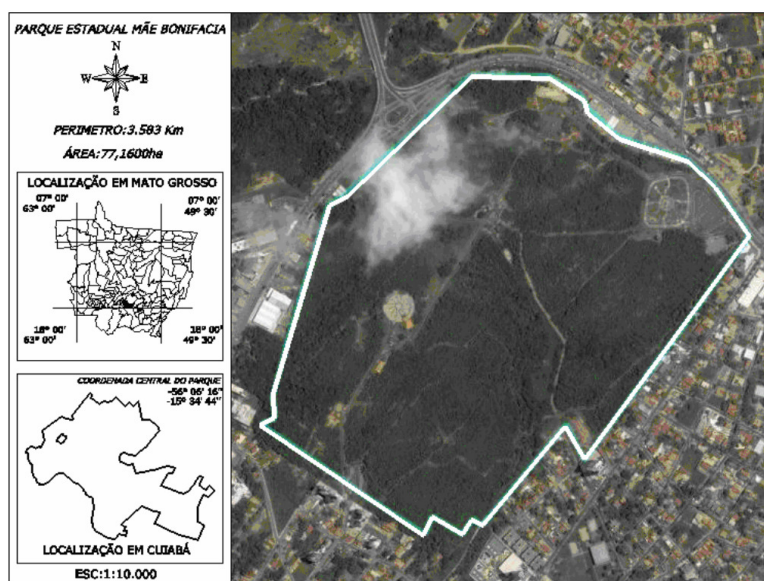


Figura 1 – Parque da Cidade Mãe Bonifácia. Fonte: VILANOVA, 2008.

O método selecionado para o desenvolvimento desse estudo foi o Método de Valoração Contingente (MVC), que, segundo BARBISAN et al. (2009) envolve a realização de entrevistas, com amostras populacionais de usuários de um recurso ambiental, para valorar de maneira hipotética, por meio de percepções ambientais, os bens e serviços ambientais utilizados. Através dessa ferramenta é possível coletar, entre outros, informações dos usuários referente a disposição a pagar (DAP) pelo uso presente ou futuro ou pela garantia da existência de recursos naturais.

Segundo Vilanova (2008), a média mensal de visitantes dessa UC é de 20.000, sendo considerada aqui como a população total. Com isso, a amostra populacional dessa pesquisa consistiu em 20 usuários, que aceitaram responder um questionário com 20 perguntas, no dia 19 de junho de 2014, entre 15h30min – 17h00min.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os participantes da pesquisa, 55% eram mulheres e 45% homens, sendo que a maior parte deles está na faixa etária de 30 a 39 anos (40%), seguida de visitantes entre 50 a 59 anos (25%).

Sobre o nível de escolaridade, observou-se que os participantes têm Ensino Superior Completo (30%), Pós-graduação (20%), Ensino Médio Completo (20%), Ensino Fundamental Incompleto (15%), Ensino Fundamental Completo (10%) e Ensino Superior Incompleto (5%). Dentre as graduações citadas estão: pedagogia, fonoaudiologia, gestão financeira, recursos humanos, serviço social, administração, comunicação social e psicologia.

Segundo as respostas dos usuários do parque, 85% estão dispostos a pagar um valor a fim de ajudar na manutenção e conservação do parque. A relação entre a renda familiar mensal desses participantes, suas respectivas disposições a pagar (DAP) e quantidade de moradores em domicílio são mostradas na Tabela 1.

**Tabela 1 – Relação entre renda mensal familiar, média de disposição a pagar (DAP) e média de moradores em domicílio. Fonte: Autoria Pessoal.**

Renda Mensal Familiar em Salários Mínimos <sup>1</sup>	Percentual Aproximado da Amostra	DAP Média (R\$)	Média Aproximada de Moradores em Domicílio
0 a 1	6%	10	3
> 1 ou igual a 3	35%	11	4
> 3 ou igual a 5	18%	11	3
> 5 ou igual a 7	23%	10	4
> 7 ou igual a 10	12%	12,5	4
> 10	6%	100	3

<sup>1</sup> Salário mínimo considerado: 724,00 R\$.

Ainda sobre a DAP, o maior valor citado foi de 100 R\$ e o menor foi de 3 R\$.

Sobre os gastos com lazer individual ou familiar, 90% afirmaram que destinam parte de sua renda para esse propósito, sendo que as principais opções de lazer apontadas foram: Parque Mãe Bonifácia (29%), Shopping Centers (14%) e, Restaurantes, Lanchonetes ou Cafeterias (11%). Através das quantias citados por eles, obteve-se o valor médio de 617 R\$, sendo que o maior valor foi de 2172,00 R\$ e o menor de 150 R\$.

Grande parte dos participantes visita o parque ocasionalmente (80%), no período da tarde (85%). Para eles, o que mais atrai a visita se deve ao contato com a natureza (60%), e à outras opções (30%), como conhecer o parque e tranquilidade e segurança. Em relação à sensação de segurança no parque, 55% afirmaram que sim, seguidos de 35% que se sentem seguros, mas com algumas restrições, como frequentar os/nos locais e mais movimentados do parque, e de 10% que se sentem inseguros. Sobre o estado de conservação do parque, 65% consideram de boa qualidade, 20% regular e 15% ótima.

A importância dessa área verde é conhecida por 75% dos usuários. No que está relacionado à criação de mais áreas verdes, mesmo que os investimentos concorram com áreas de educação, saúde e saneamento, todos os participantes são favoráveis, devido à melhora da qualidade de vida, em contato com a natureza, da qualidade ambiental da cidade e de seu aspecto visual, à mais opções de lazer e de prática de esportes.

## CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Essa pesquisa possibilitou demonstrar a aplicação da ferramenta econômica de valoração ambiental, que pode ser utilizada pelos gestores ambientais para auxiliar na tomada de decisões relacionada à elaboração e implementação de políticas e ações ambientais, visando a conservação dos recursos naturais, principalmente na região urbana. Também permitiu formar um perfil socioeconômico dos visitantes do Parque Mãe Bonifácia e apresentar as percepções ambientais dos participantes das pesquisas.

Como recomendação, sugerimos a realização de estudos e pesquisas ambientais para a preservação, conservação e criação de mais áreas verdes urbanas, e a continuidade de outros estudos voltados à valoração ambiental, principalmente, pelo fato de regiões de áreas verdes terem significativa importância ambiental, sendo espaços sociais integrados à natureza, que propiciam amenização climática, controle da poluição, opções de lazer, entretenimento e descanso, entre outros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBISAN, et al. Aplicação do método da avaliação contingente através da técnica de disposição a pagar em área ocupada irregularmente no município de Passo Fundo, RS. Teoria e Prática na Engenharia Civil, n.13, p.27-36, Maio, 2009.
2. COSTA, R. G. S.; COLESANTI, M. M. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. Departamento de Geografia - UFPR, RAEGA 22, p. 238-251, Curitiba, 2011.
3. JEVINSKI, N. C. R Parque Mãe Bonifácia: um espaço de saber ambiental no contexto de uma área urbana protegida. Cuiabá, Mato Grosso. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2007. 68p.

4. NOGUEIRA, J. M. et al. Valoração econômica do meio ambiente: ciência ou empiricismo? *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v.17, n.2, p.81-115, maio/ago. 2000. Disponível em:<<https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/viewFile/8870/4995>>. Acessado em: 05/07/2014.
5. VILANOVA, S. R. F. et al. Disposição a pagar pelo uso de unidades de conservação urbanas: parque da cidade Mãe Bonifácia, Cuiabá-MT. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, v. 11, n. 1, p. 43-53, jan./jun. 2010. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S1518-70122010000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1518-70122010000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acessado em: 05/07/2014.
6. VILANOVA, S. R. F. Composição florística e valoração econômica de uma unidade de conservação urbana, Cuiabá - Mato Grosso. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) - Faculdade de Engenharia Florestal: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2008. p. 111.